

1º SEMESTRE DE 2021

CÓDIGO: MNA863 - ESTRUTURA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

DISCIPLINA: Aspectos lexicais e gramaticais de línguas dos povos originários e desafios tradutivos

PROFESSOR: Bruna Franchetto, Thiago Braga Sá (doutorando, auxiliar)

TIPO: LIVRE

Nº DE CRÉDITOS: 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

HORÁRIO: 9:30h – 12:30h

INÍCIO DO CURSO: 03/05/2021

O curso se dirige aos interessados em conhecer, num mesmo lance, a natureza da pesquisa linguística, as línguas dos povos originários ainda existentes no Brasil e os desafios para a sua compreensão e tradução. Começaremos com um exercício em busca de alguma resposta à pergunta “O que é uma língua?” e em torno do que o senso comum chama de “dialetos”, além de uma re colocação das oposições relativismo/universalismo e oral(idade)/escrit(ur)a. Será necessário apresentar, em seguida, um panorama atualizado das línguas dos povos originários, no Brasil, em termos de sua classificação, distribuição geográfica, áreas linguísticas e sistemas regionais, população falante, graus de vitalidade. Ferramentas, conceitos e teorias que embasam descrições linguísticas serão introduzidos, paulatinamente, através de tópicos mais específicos, escolhidos para representarem domínios relevantes para uma abordagem que permita conectar fenômenos linguísticos, extralinguísticos e filosóficos. Apoderar-se das ferramentas da análise linguística faz aflorar os conhecimentos internos e subjacentes que permitem a qualquer humano falar a língua de sua socialização primária e, indiretamente, aprender outras línguas. Passaremos, então, à discussão de um conjunto de temas, escolhidos não somente pelo fato de não ser possível falar de tudo, mas, sobretudo, pelo desafio que representam à inteligência relativista e, ao mesmo tempo, à racionalidade universalista, de modo a aprender a viajar nas fronteiras, não apenas atravessá-las, entre teorias, gramáticas e discursos. Tais temas incluem: sonoridades; ontologias de raízes e gênese de nomes e verbos, entre outras categorias; a sintaxe dentro da palavra; a costura das palavras na frase e a frase como enunciado; o lugar do tempo; a deixis; os indícios epistêmicos (verdade, mentira, não mentira; certitude e incertitude); a “matemática indígena”. Cada aula encerrará caminhos

da tradução, seus impasses e possibilidades, incluindo a transformação do oral no escrito e a tração de conceitos/palavras/expressões essenciais para algum delineamento de ontologias e pragmáticas ameríndias. Toda aula terá exercícios a serem feitos e entregues na aula seguinte, cujo conjunto será a base da avaliação final.